

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO RESPONSÁVEL: O IMPACTO DAS BOLSAS PÉ-DE-MEIA E TODO JOVEM NA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO ENDIVIDAMENTO JOVEM.

JULIANA REIS DA SILVA¹; MÔNICA FALCÃO DUARTE²; PAULA GERALDO PEREIRA³; CAMILA XAVIER VIEIRA⁴; ANDRÉ LUIS ANDREJEW FERREIRA⁵

¹UFPel – julianareis.matematica@gmail.com

²UFPel – fduarte.monica@gmail.com

³UFPel – paulageraldopereira@gmail.com

⁴UFPel – camila.x.vieira89@gmail.com

⁵UFPel – andrejew.ferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de um experimento realizado em uma aula de Matemática que aborda Educação Financeira (EF), em turmas da 1^a série do Ensino Médio - tempo integral - no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, em Pelotas-RS. A atividade foi realizada no Laboratório de Informática, com o uso de tecnologias digitais como forma de promover um ambiente interativo. O tema central da aula foi à prevenção do endividamento juvenil, com foco no uso consciente das bolsas estudantis fornecidas pelos governos federal (Pé de Meia) e estadual (Todo Jovem na Escola).

A proposta buscou estimular o protagonismo dos alunos na gestão de seus recursos, incentivando escolhas financeiras responsáveis. Conforme defendem Perin e Campos (2022), a EF deve ser abordada de maneira crítica e emancipadora, considerando as realidades dos estudantes e promovendo sua autonomia. Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais contribui para aproximar os jovens de práticas contemporâneas de controle financeiro. Além disso, Bauman (2008) destaca como a modernidade líquida influencia o comportamento de consumo, tornando ainda mais urgente a formação de hábitos conscientes desde a juventude.

Os dados da prática serão analisados posteriormente, evidenciando o impacto da abordagem adotada.

2. METODOLOGIA

A prática pedagógica desenvolvida teve como objetivo promover competências matemáticas e comportamentais voltadas à cidadania financeira crítica e responsável. Para isso, foi elaborada uma aula de EF, aplicada a turmas da 1^a série do Ensino Médio em tempo integral, no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento no município de Pelotas/RS. A atividade foi realizada no laboratório de informática da escola e integrou os conteúdos da disciplina ao uso de tecnologias digitais.

A proposta didática seguiu os princípios da EF delineados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente a habilidade EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT401, e pelas diretrizes da Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2019), com foco na promoção de competências para decisões financeiras conscientes. No contexto brasileiro, a EF é reconhecida como Tema Contemporâneo Transversal pela BNCC, e no Estado do Rio Grande do Sul foi incorporada ao Novo Currículo Gaúcho como componente curricular obrigatório do Novo Ensino Médio, abordando temas como orçamento, consumo e investimentos.

O ensino foi pautado por uma perspectiva crítica e emancipadora, conforme argumentam Perin e Campos (2022), priorizando o protagonismo estudantil e a contextualização regional. A metodologia adotada buscou dialogar com a realidade dos jovens inseridos na era digital, marcada pelo consumo impulsivo e pela falta de planejamento financeiro. Dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e do Serviço de Proteção ao Crédito (CNDL/SPC, 2019) indicam que muitos jovens brasileiros não controlam suas finanças e já enfrentam inadimplência.

Diante desse cenário, a prática pedagógica incluiu situações-problema contextualizadas, que promoveram a reflexão sobre hábitos de consumo, tomada de decisão e planejamento financeiro. A fundamentação teórica teve como base autores como Bauman (2008), que discute a fluidez das relações sociais e do consumo na modernidade líquida, e Silva et al. (2021), que analisam os desafios da formação de uma consciência financeira em contextos de vulnerabilidade social.

4. CONCLUSÕES

A experiência pedagógica apresentada neste trabalho evidenciou que a abordagem da Educação Financeira integrada ao contexto real dos estudantes — especialmente aqueles que recebem bolsas como o Pé-de-Meia e o Todo Jovem na Escola — tem potencial significativo para promover uma gestão mais consciente e responsável dos recursos. Ao utilizar tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, foi possível aproximar os alunos de práticas atuais de controle financeiro e iniciar a formação de hábitos mais saudáveis em relação ao consumo, à economia e ao investimento.

Os resultados revelam que, embora muitos estudantes já demonstrem preocupação com o uso do dinheiro, ainda há lacunas importantes quanto ao planejamento financeiro e ao entendimento sobre investimentos. Nesse sentido, o uso de estratégias contextualizadas e ferramentas digitais mostrou-se eficaz para estimular o protagonismo juvenil e prevenir o endividamento precoce.

Assim, conclui-se que a Educação Financeira, quando articulada ao cotidiano dos jovens e aos benefícios que recebem, pode ser uma aliada no combate à vulnerabilidade econômica e na construção de um futuro mais equilibrado e autônomo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. *Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2022.254588>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. *A vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MATOS, T. V. de; IGNACIO, F.; CAMISASSA, A. W.; RAMIREZ, R. A. Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. *Revista Internacional de Educação Profissional*, São Paulo, v. 8, n. 2, 2022. Disponível em: <[link]>. Acesso em: 9 jun. 2025.

NDL; SPC BRASIL. 47% dos jovens da geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. 2019. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, Priscila Beatriz da et al. *Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras*. *Educação Matemática em Pesquisa*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 713–740, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/51835>. Acesso em: 13 jun. 2025.